

# Gabinete do R\$ 1,99 vai defender dólar barato

**CORREIO BRAZILIENSE**

O governo decidiu se antecipar ao recrudescimento das críticas contra a política cambial e criou uma estrutura para se defender no momento em que o dólar romper o piso psicológico de R\$ 2. Chamado informalmente de gabinete do dólar a R\$ 1,99, essa estrutura tem duas pontas. De um lado, estão os técnicos dos ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento, encarregados de finalizar medidas pontuais para reduzir os impactos do real forte sobre setores industriais menos competitivos, como o têxtil, o calçadista e o moveleiro. De outro, está a cúpula do governo, incluindo o presidente Lula, cuja missão é desconstruir a choradeira do empresariado, que vem disseminando a ladainha de que os baixos preços do dólar farão a indústria brasileira virar pó.

Com essa estratégia, o governo quer deixar claro que não há a menor possibilidade de mudança no câmbio. O sistema de taxas flutuantes, que está em

vigor desde janeiro de 1999, é irreversível e, na avaliação da grande maioria do governo, só tem trazido benefícios para o país. Segundo técnicos da equipe econômica, o fato de lançar mão de mecanismos para ajudar setores com menor capacidade de reação ao real forte não significa que o governo partirá para uma política protecionista. "Isso não existe", destacou um dos técnicos. "São medidas pontuais, específicas", ressaltou. Essas medidas passam pelo aumento temporário de alíquotas de importação e de oferta de crédito para inovação tecnológica dos setores selecionados pelo governo.

## Recorde na Bovespa

Tais medidas já vêm sendo discutidas pelo governo há algum tempo. Mas a falta de um consenso atrasou o anúncio. Com o dólar abaixo dos R\$ 2 — o que deve acontecer nos próximos dias — o governo decidiu unificar o pensamento e selou o pacote a ser anunciado brevemente.

"Mas que ninguém espere mágicas ou pirotecnias. Anunciaremos medidas para setores restritos, para ajudá-los a encarar a nova realidade da economia brasileira, de real forte", destacou outro técnico.

Enquanto as medidas não saem, o comando do governo afina o discurso para provar que a atual política cambial é consistente e que os preços do dólar decorrem dos bons fundamentos da economia: inflação sob controle, juros em queda, saldos comerciais recordes e crescimento sustentável da produção e do consumo. O primeiro movimento nesse sentido foi dado anteontem pelo presidente Lula, durante participação na Feira Internacional de Autopeças (Automec), em São Paulo.

O presidente disse que o setor automobilístico constantemente reclama da valorização do real frente ao dólar. Mas quando os empresários viram as costas, ele vai para a telinha do computador e constata que es-

tão registrando recordes de exportação. No mesmo discurso, Lula afirmou que, quando conversa individualmente com um empresário, ele lhe diz que sua empresa está crescendo 30%, "está bombando". Mas quando se junta com outros 10, todos começam a dizer que é preciso baixar os juros, os impostos. Para o governo, antes de reclamar o dólar a R\$ 1,99 ou a R\$ 1,95, os empresários devem olhar os balanços de suas empresas e assumirem que, a despeito do câmbio, dos juros e dos impostos, nunca lucraram tanto.

Ontem, o dólar interrompeu um forte ciclo de baixa, cotado a R\$ 2,029 para venda, com alta de 0,15%. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) registrou o quarto dia consecutivo de recorde, ao fechar nos 47.174 pontos, subindo 0,68% em relação à véspera. Já o risco-país, que mede o humor dos investidores estrangeiros, encerrou a terça-feira nos 158 pontos, com elevação de 1,58%. (VN)